

INEFETIVIDADE DOS PREDITORES DE DESMAME NA EXTUBAÇÃO

AUGUSTO SAVI; SILVIA REGINA RIOS VIEIRA; CASSIANO TEIXEIRA; JOYCE MICHELE SILVA; LUIS GUILHERME ALEGRETI BORGES; PRISCILA RICARDO WICKERT; CRISTIANE TREVISAN; JUÇARA GASPARETTO MACCARI; ROSELEINA PINHERO OLIVEIRA

Introdução: a avaliação de índices preditores está amplamente incorporada em protocolos e pode ajudar aos profissionais de unidade de terapia intensiva (UTI) a prever o desfecho do desmame da ventilação mecânica (VM). Objetivo: avaliar o potencial dos preditores de desmame durante o período da extubação. Desenho: estudo prospectivo observacional. Local: três UTI's clínico-cirúrgicas de Porto Alegre. Pacientes: quatrocentos e quarenta e oito pacientes consecutivos não selecionados, em VM por período superior a 48h. Material e Métodos: todos os pacientes foram extubados após 30min de tolerância ao 1º teste de ventilação espontânea (TVE) com tubo T e acompanhados por 48h para o desfecho falha/sucesso de extubação. O protocolo avaliou parâmetros hemodinâmicos, gasométricos e ventilatórios durante a VM, no 1º e 30ºmin de TVE. Resultados: a taxa de reintubação foi de 21% e a mortalidade na UTI foi maior no grupo que necessitou reintubação (10% vs. 31%, $p < 0,0001$). A Área sob a curva demonstrou que os preditores de desmame extubados não puderam discriminar quais pacientes podem tolerar a extubação. Conclusão: preditores tradicionais de desmame são pobres preditores de extubação em pacientes que toleram o 1º TVE.